“COMPARTILHA ONLINE” E AS ADAPTAÇÕES EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

**Nunes, Luana Kristina de Jesus**

**Monteiro, Alice Leite**

**Avellar, Janine Paiva**

**Abegão, Luís Henrique**

1. **Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense,** **nunesluana@id.uff.br**
2. **Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense,** **alicelm@id.uff.br**
3. **Graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense,** **janineavellar@id.uff.br**
4. **Orientador pela Universidade Federal Fluminense,** **lhabegao@id.uff.br**

**INTRODUÇÃO**

O PET Administração (Gestão Social), vinculado ao Departamento de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Volta Redonda, dentre seus campos de atuação possui a atividade ‘Compartilha Ideias’, que será o foco deste trabalho para debater sobre a democratização do conhecimento. O projeto atua desde 2013 buscando criar canais e espaços democráticos de discussão a fim de fomentar o debate entre a comunidade acadêmica e além dos muros da universidade, para contribuir com o empoderamento da juventude periférica, discutindo temas sensíveis à cidadania e democracia, atuando para estimular a participação social.

Desse modo, o projeto atuou de diferentes formas promovendo debates, rodas de conversa, palestras, dinâmicas etc. O “Compartilha” de 2015 a 2017 firmou parceria com a Secretaria Municipal de Ação Comunitária (SMAC) a fim de alcançar os jovens assistidos pela Assistência Social. A parceria tinha como maior objetivo fomentar a participação social da juventude de fora da universidade. O projeto atuou e atua mesmo em meio a pandemia, se adaptando ao distanciamento social, com o ‘Compartilha Online’.

Resgatando o pensamento de José Murilo de Carvalho (2001) “a ausência de uma população educada tem sido um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política. Com isso, é visto a população sempre sendo usada como massa de manobra”. O autor, destaca pontos que fazem com que a cidadania brasileira seja tardia e não bem desenvolvida, mencionando a falta de educação como uma das justificativas disso. Diante disso, insere a importância de ações como o Compartilha, que busca ampliar esse debate. A educação online, que foi o modo de dar continuidade ao ensino, foi algo muito benéfico em termos de expandir o conhecimento, mas também agravou uma dura realidade, a questão da exclusão digital.

**OBJETIVOS**

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar o projeto de extensão ‘Compartilha Online’ e seus resultados até o momento, destacando as potencialidades de democratizar o conhecimento por meio digital e as dificuldades enfrentadas em um país com grave exclusão digital.

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

O projeto Compartilha Ideias realizou o Ciclo de Palestras online “Gestão Pública em Tempos de Crise” através de transmissões ao vivo no YouTube no canal do grupo denominado “Programa de Educação Tutorial - Gestão Social UFF” com apoio do ICHS/ UFF. As gravações de tais transmissões permanecem disponíveis no canal, e, posteriormente, seus áudios foram publicados como episódios do podcast “PET - Gestão Social” no serviço de *streaming* Spotify.

Respeitando as medidas de distanciamento social, as palestras ocorreram através de videochamadas com os palestrantes que foram transmitidas ao vivo nas quintas-feiras às 19 horas, nos meses de junho e julho de 2020. Com o intuito de promover a interatividade, o recurso de chat ao vivo no YouTube permaneceu aberto para que a audiência pudesse fazer comentários simultâneos, bem como enviar perguntas aos palestrantes. Ao final das exposições, a mediadora Ana Paula Peixoto de Almeida realizou a leitura das questões, encaminhando-as aos palestrantes. Toda a parte técnica foi operacionalizada por José Pacheco, e os demais integrantes do projeto participaram da moderação do bate-papo.

A divulgação se deu de forma digital, utilizando as redes sociais do grupo PET Administração (Gestão Social). Além disso, os grupos de comunicação por texto dos discentes no WhatsApp também foram uma peça fundamental para a publicização das atividades e ampliação da participação nas mesmas.

**DISCUSSÕES E RESULTADOS**

O componente subjetivo por trás do “Compartilha Online” foi o elo entre os professores do curso, as disciplinas e o novo cenário da pandemia da Covid-19. Promovendo a continuidade das atividades do Grupo PET Gestão Social, na nova realidade, reconectando a comunidade acadêmica através dos debates dessa conjuntura. De forma que, foram organizadas as transmissões ao vivo, popularmente conhecidas como “*lives*” no canal, presente na plataforma YouTube, onde membros do corpo docente foram convidados para falar através de seus campos de pesquisa e atuação relacionando com o tema do ciclo. Por exemplo, o professor Marcos Vinícius Delgado, palestrante na penúltima transmissão, falou sobre Interface entre Governo Eletrônico e Covid 19.

Durante o período pandêmico, a necessidade de utilização de plataformas digitais que resultaram em um movimento de reconfiguração social, comunicacional e educacional com novas situações de aprendizagem que permitiram a difusão de palestras, cursos, e encontros remotos. Assim, alunos de todo o país passaram a participar desses eventos que antes seriam impossibilitados, seja pela distância ou disponibilidade de tempo. Desse modo, é evidente que a pandemia da Covid-19 nos forçou a se readaptar a esse novo cenário, e com isso essa nova configuração educacional deve permanecer no futuro.

As “ambiências híbridas” são definidas como:

[...] espaços organizacionais vivos, formativos e híbridos (presencial/online), que envolvem e tornam a sala de aula mais receptível/flexível para os estudantes, viabilizando cocriações entre professor-estudantes/estudantes-estudantes (RIBEIRO; CARVALHO; SANTOS, 2018)

A utilização das mesmas já era uma tendência mesmo antes da pandemia, mas esse novo cenário aumentou exponencialmente isso. A educação online corresponde ao fenômeno da cibercultura, que é formada pelos fluxos de informações para que todos possam produzir, armazenar e circular informação, em vários formatos, isso constitui um ambiente de aprendizado aberto, fluido, ininterrupto e atemporal.

A utopia do acesso à informação não é realidade no Brasil. Um estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) demonstra que em um país com mais de 200 milhões de habitantes, aproximadamente 75% dos brasileiros possuem acesso à internet, utilizando um recorte de classe, 85%, das classes C e D se conectam exclusivamente pelo celular.  Por mais que o Projeto ‘Compartilha Ideias’ tenha apresentado bons resultados, entende-se que não atingiu um número significativo de pessoas; mesmo que as ‘lives’ possuíssem 150 visualizações em média, e o canal alcançado a marca de 300 inscritos; em razão da realidade brasileira de alta exclusão digital.

Na atual conjuntura social, o conhecimento intelectual fornece aos indivíduos meios para superar suas condições sociais. Pois bem, eis a necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento, uma vez que se entende que a desigualdade de acesso, somada à quantidade de informação contida nas redes amplifica uma dinâmica de poder daqueles que possuem o acesso sobre aqueles que são excluídos da bolha do conhecimento. Sob esse prisma, Teixeira (1996, p. 44) afirma que: “um mínimo de oportunidades iguais é indispensável para o desenvolvimento intelectual do ser humano, que, rigorosamente, não é algo de inato, mas um produto social da educação e do cultivo”. Ele cita sobre o analfabetismo cultural e tecnológico, que a tecnologia pode ser utilizada como ferramenta educacional, no lugar de ser apenas manipulada, entretanto, é preciso que os indivíduos realmente aprendam a utilizá-la da maneira correta, bem como entender o conhecimento de que estão dispondo.

Logo, o processo de inclusão digital precisa transcender o acesso à rede, e iniciar um trabalho de educação básica, como a utilização da ferramenta e a interpretação do conhecimento disposto. A autora Karina Marcon cita:

processos de inclusão digital devem supor uma apropriação social e autoral das tecnologias digitais de rede. Isto é, que o sujeito empodere-se desses artefatos como autor, criador e produtor de conhecimento e de cultura, tendo como garantia as premissas de privacidade e de anonimato quando julgar necessário. [...] Esse conceito perpassa três eixos, que auxiliam a sua compreensão, sendo eles: 1) Apropriação/Fluência/Empoderamento Tecnológico; 2) Produção/Autoria individual/coletiva de conhecimento e de cultura e 3) Exercício da cidadania na rede. (MARCON, 2015)

Os eixos citados, se seguidos corretamente, não apenas ajudariam a reduzir a desigualdade de acesso, bem como a reduzir o analfabetismo tecnológico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao problematizar a disparidade no acesso às tecnologias para a continuidade do processo educacional no contexto de pandemia, é de suma importância reconhecer o potencial comunicacional, educativo e político do empoderamento através das tecnologias digitais de rede pensando no exercício da cidadania enquanto um eixo fundamental da inclusão digital (MARCON, 2015). Mesmo com desafios, é importante construir espaços de aprendizagem, sociabilidade e cidadania em ambientes virtuais para a extensão universitária e promover a continuidade da relação de comunicação entre o meio acadêmico e a sociedade como um todo.

A realização do Compartilha Online em 2020 foi interrompida por conta do retorno do período letivo 2020.1 na modalidade remota, que implicou na adaptação tanto dos discentes quanto dos docentes à nova dinâmica de ensino e aprendizagem. No ano civil de 2021, que engloba parte do ano letivo de 2020 da UFF, o Compartilha segue sendo um dos principais projetos do Grupo PET Administração (Gestão Social).

Tendo em vista os desafios da extensão universitária em um contexto de ensino remoto, os resultados das atividades foram satisfatórios. Ainda que o formato de palestra virtual com bate-papo ao vivo apresente limitações para o debate – um dos principais propósitos do Compartilha Ideias – o conteúdo multidisciplinar apresentado no ciclo de palestras “Gestão Pública em Tempos de Crise” permanece disponível o que permite que novas pessoas engajem com o mesmo. Além disso, as discussões pautadas mantêm grande relevância no momento atual, com o prolongamento da crise sanitária no Brasil em 2021. Há, ainda, a possibilidade de uma divulgação alternativa a partir da transformação do material do ciclo de palestras em um e-book.

**REFERÊNCIAS**

DE CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. **O longo caminho**, v. 18, p. 18, 2001.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; SANTOS, Rosemary dos. **Ambiências híbridas-formativas na educação online**: desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. Revista Docência e Cibercultura, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2018.

TEIXEIRA, Adriano; BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Internet e democratização do conhecimento**: repensando o processo de exclusão social. RENOTE, v. 1, n. 1, 2003.

MARCON, Karina. **INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL EM CONTEXTOS DE PANDEMIA**: QUE EDUCAÇÃO ESTAMOS PRATICANDO E PARA QUEM?. Criar Educação, v. 9, n. 2, p. 80-103, 2020.

MARCON, Karina. **A inclusão digital de educadores a distância**: Estudo multicaso nas Universidades Abertas do Brasil e de Portugal. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

SANTOS, Rosemary; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. **Educação Online**: aprenderensinar em rede. Informática na Educação: Série de livros-texto da CEIE/SBC. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/educacaoonline/> Acesso em: 10 de março de 2021.